



CÂMARA DOS DEPUTADOS

19.03.96

14:48

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores Deputados,

É sem dúvida alguma constrangedor para este País que, ao mesmo tempo em que a Nação testemunha a generosidade do Governo brasileiro para com o sistema financeiro, inclusive com a criação de programas especiais, com a doação graciosa de recursos públicos para a salvação de banqueiros que operam de forma irregular e fraudulenta no mercado, deste mesmo Governo, que demonstra tanta generosidade com os ricos, com as elites, seja incapaz de sensibilizar-se com o drama das famílias de trabalhadores rurais sem-terra. Estes, no Brasil inteiro, tentam à custa da sua luta, da sua coragem e do seu sacrifício, fazer da reforma agrária uma realidade a modificar a injusta estrutura agrária herdada do sistema de capitânicas hereditárias.

O meu estado também, Sr. Presidente, enfrenta esse problema. Entre os 12 milhões de brasileiros sem terra estão 150 mil sergipanos, que vagam pelas estradas sem ter um pedaço de terra para trabalhar e produzir.

Reivindicam, reclamam, mobilizam-se, através de passeatas, mas, só obtêm vitórias concretas quando fazem ocupações pacíficas, chamando a atenção da opinião pública a fim de que o Governo dialogue a respeito da sua situação. Nosso Estado tem algumas experiências excelentes nessa área de assentamento. Em 22 áreas, que perfazem 25 mil hectares, há 1.500 assentados. Entretanto, o drama continua. Terça-feira, dia 12, duas mil famílias de sem-terras de cinco cidades do sertão sergipano ocuparam o alojamento da CHESF, em Xingó, na cidade de Canidé, às margens do São Francisco, bem próximo, portanto.

O objetivo da ocupação e da transformação do alojamento das obras da Usina Xingó em acampamento é pressionar o Governo Federal e o INCRA a procederem à desapropriação de duas fazendas improdutivas: a Fazenda Boa Vista, com 1.300 hectares, que fica no Município de Pço Redondo e a Fazenda Cuiabá, no Município de Canidé, que tem mais ou menos três mil hectares. Esses alojamentos de Xingó, aliás, Sr. Presidente, provocam-nos uma certa reflexão, trata-se de uma estrutura construída para mais ou menos cinco mil trabalhadores e que se encontra abandonada, sem qualquer utilização por parte da CHESF. Portanto, os trabalhadores rurais sem-terras ocuparam aquele espaço com alojamentos, para, a partir daí, realizar pressões a fim de comover o Governo Federal e o INCRA no sentido de que tomem providências com relação a essas duas áreas de terras improdutivas.

Temos conhecimento de que a CHESF entrou ou pretende entrar na Justiça, talvez ainda hoje, com um pedido de reintegração de posse. A nossa preocupação é que essa reintegração se dê de forma violenta, com exageros e que se



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

perca o controle da ação policial, colocandoem risco a segurança de, aproximadamente, 2 mil famílias.

Neste sentido, eu e o Senador José Eduardo, do PT de Sergipe, estamos realizando gestões junto a CHESF, a Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco, para buscar uma solução negociada. Temos informações de que uma das fazendas, que está sendo objeto da pressão dos sem-terra, poderá ser desapropriada através de um acordo com o INCRA até porque o seu proprietário é devedor do Banco do Brasil.

Sr. Presidente, o nosso apelo é no sentido de que a CHESF não adote qualquer posição de força, que aposte no diálogo, na conversa, que está sendo mediada pelo INCRA e por outras autoridades de Sergipe. Concluindo, esperamos que o Governo do Estado também encontre alternativas para oferecer alimentação e o mínimo de assistência àquelas 2 mil famílias, incluindo crianças.

Quero crer, repito, que com o diálogo, com entendimentos que já se iniciam entre o INCRA, o proprietário e a própria CHESF seja possível resolver o conflito sem qualquer espécie de violência e derramamento de sangue.

**SEM REVISÃO FINAL**

CÂMARA DOS DEPUTADOS  
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

Orador - MARCELO DEDA

Hora - 14h48min

Quarto Nº 25/1

Taquígrafo - JOEL

Revisor - VEIGA

Data 19/3/96

e-471

PE  
24

O SR. MARCELO DEDA (PT-SE. Sem revisão do orador.) -- Sr.

Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é sem dúvida alguma constrangedor para este País que, ao mesmo tempo em que a Nação testemunha a generosidade do Governo brasileiro para com o sistema financeiro, inclusive com a criação de programas especiais, com a doação graciosa de recursos públicos para a salvação de banqueiros que operaram de forma irregular e fraudulenta no mercado, <sup>este</sup> mesmo Governo, que demonstra tanta generosidade com os ricos, com as elites, seja incapaz de sensibilizar-se com o drama das famílias de trabalhadores rurais sem-terra. Estes, no Brasil inteiro, tentam, à custa da sua luta, da sua coragem e do seu sacrifício, fazer da reforma agrária uma realidade a modificar a injusta estrutura agrária herdada do sistema de capitâneas hereditárias.

O meu Estado também, Sr. Presidente, enfrenta esse problema.

Entre os 12 milhões de brasileiros sem terra estão 150 mil sergipanos, que vagam pelas estradas sem ter um pedaço de terra para trabalhar e produzir. ~~Reivindicam, reclamam.~~

(S/ Sheila)

1.2

1800  
+ 175  
-----  
1975  
2000

27

2741707

2

486

45 2

4 \* 539,00

410 Norte

E

1.08

8

→

11



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

Orador - Marcelo Deda  
Taquígrafo - Sheila  
Revisor - Carlos Henrique

Hora - 14h50min

Quarto Nº 26/1

Data 19/03/96

C-472

Reivindicam, reclamam, mobilizam-se, ~~fazem~~ <sup>através de</sup> passeatas, mas, só obtêm vitórias concretas quando fazem ocupações pacíficas, ~~chamando~~ <sup>chamando</sup> a atenção da opinião pública ~~a fim de que~~ <sup>a fim de que</sup> o Governo ~~a dialogar~~ <sup>dialogue</sup> a respeito da sua situação. Nosso Estado tem algumas experiências excelentes nessa área de assentamento. Em 22 áreas, que perfazem 25 mil hectares, há 1.500 assentados. Entretanto, o drama continua. Terça-feira última, dia 12, duas mil famílias de sem-terras de cinco cidades do sertão sergipano ocuparam o alojamento da CHESF, em Xingó, na cidade de Canindé, às margens do São Francisco, <sup>bem</sup> próximo, portanto. ~~Eram alojamentos utilizados na~~ <sup>da</sup> construção da Usina de Xingó. O objetivo <sup>da</sup> dessa ocupação e da transformação do alojamento das obras da Usina Xingó em acampamento é pressionar o Governo Federal e o INCRA a procederem à desapropriação de duas fazendas improdutivas: a Fazenda Boa Vista, com 1.300 hectares, que fica no Município de Poço Redondo e a Fazenda Cuiabá, no Município de Canindé, que tem mais ou menos três mil hectares. Esses alojamentos <sup>Trata-se de</sup> da Xingó, aliás, Sr. Presidente, provocam-nos uma certa reflexão. ~~É~~ uma estrutura construída para mais ou menos cinco mil trabalhadores e que se encontra abandonada, sem <sup>qualquer</sup> ~~nenhuma~~ utilização por parte da CHESF. Portanto, os trabalhadores rurais sem-terras ocuparam <sup>aquela</sup> esse espaço, <sup>com</sup> ocuparam ~~esses~~ alojamentos, para, a partir daí, realizar pressões a fim de comover o Governo Federal e o INCRA no sentido de que tomem providências ~~com relação a essas duas áreas de terras improdutivas. Temos~~ ~~conhecimento que a CHESF~~



Orador -  
Taquígrafo -  
Revisor -

Silvia  
Carlos Henrique

Hora - 14h52min  
Data 19.03.96

Quarto Nº 27/1

*e- 473*

com relação a essas duas áreas de terras improdutivas.

Temos conhecimento de que a CHESF entrou ou pretende entrar na Justiça, talvez ainda hoje, com um pedido de reintegração <sup>de posse.</sup> A nossa preocupação é que essa reintegração se dê de forma violenta, <sup>com</sup> ~~que se pratiquem~~ exageros e que se perca o controle da ação policial, colocando em risco a segurança de, aproximadamente, ~~como~~ ~~em torno de~~ 2 mil famílias.

Neste sentido, eu e o Senador José Eduardo, do PT de Sergipe, estamos realizando gestões junto a CHESF, a Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco, para buscar uma solução negociada. Temos informações de que uma das fazendas, que está sendo objeto da pressão dos sem-terra, poderá ser desapropriada através de um acordo <sup>com o INERA,</sup> até porque o seu proprietário é devedor do Banco do Brasil, ~~estaria disposto a negociar com o INCRA para encontrar uma solução.~~

Sr. Presidente, o nosso apelo é no sentido de que a CHESF não adote <sup>qualquer</sup> ~~nenhuma~~ posição de força, que aposte no diálogo, na conversa, que está sendo mediada pelo INCRA e por outras autoridades de Sergipe. <sup>[Concluindo,</sup> Esperamos que o Governo do Estado ~~já conclua, Sr. Presidente, pediria apenas mais dez segundos,~~ também encontre alternativas para oferecer alimentação e o mínimo de assistência àquelas 2 mil famílias, <sup>incluindo</sup> ~~porque lá se encontram também,~~ crianças.

<sup>repito,</sup> Quero crer, que com o diálogo, com <sup>entendimentos</sup> ~~a conversa~~ que já se inicia entre o INCRA, o proprietário e a própria CHESF seja possível resolver o conflito sem qualquer espécie de violência e ~~sem~~ derramamento de sangue.

X X X

*S/Assinatura*